DIVINO BORDADO: DESIGN DE SUPERFÍCIE CELEBRA FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Divine Embroidery: Surface Design celebrates the Feast of the Holy Spirit

PIRES, Michael Anthony Braga; Graduando
Universidade Federal do Maranhão, michael.anthony@discente.ufma.br[1]
Andrade Silva, Priscila; Doutora em Design
Universidade Federal do Maranhão, priscila.andrade@ufma.br [2]

Resumo: Este artigo apresenta um projeto de design de superfície inspirado na Festa do Divino, celebrada no Maranhão, e destaca a importância da cultura visual deste ritual. O projeto foi realizado em parceria com uma marca de moda feminina e aborda desde a pesquisa iconográfica até a execução de bordados que refletem a herança cultural da festividade. Utilizando uma metodologia que integra teoria e prática, o projeto evidencia como o design de superfície pode celebrar e perpetuar uma tradição.

Palavras-chave: Bordado; festa do divino; design de superfície.

Abstract: This article presents a surface design project inspired by the Festa do Divino, celebrated in Maranhão, highlighting the importance of the visual culture of this ritual. The project was carried out in partnership with a women's fashion brand and covers everything from iconographic research to the execution of embroideries that reflect the cultural heritage of the festivity. Using a methodology that integrates theory and practice, the project demonstrates how surface design can celebrate and perpetuate a tradition.

Keywords: Embroidery; feast of the holy spirit; surface design.

[1] Graduando em Design (UFMA), Técnico em Design de Produto (IFMA), Técnico em Corte e Costura Industrial e Alfaiataria (SENAI), Bolsista ilustrador no Laboratório de Extensão, Pesquisa e Ensino em Geografia da UFMA (LEPENG). Possui interesse em ilustrações, rituais e espiritualidade, artesanato e processos manuais como crochê e bordado.

[2] Doutora em Design (PUC-Rio), com doutorado sanduíche na EHESS - Paris, como bolsa CAPES PrINT. Mestre em Design (PUC-Rio), especialista em História da Arte e Arquitetura do Brasil (PUC-Rio), graduada em Desenho Industrial (ESDI-UERJ) e graduada em Moda (UVA-RJ). Pesquisadora do Laboratório de Design de Histórias (Dhis PUC-Rio). Professora adjunta do curso de Design da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Introdução

Este artigo visa apresentar o desenvolvimento de um projeto de design de superfície inspirado na Festa do Divino Espírito Santo, celebrada no Maranhão, e ressaltar sua importância na perpetuação da cultura visual do festejo. Desenvolvido por um aluno da graduação em parceria com uma marca de moda maranhense, o projeto integra o contexto do curso de Design da Universidade Federal do Maranhão - UFMA. No projeto, a elaboração de bordados é usada para refletir e celebrar a herança cultural dessa festividade. Destinado a uma marca de roupas femininas do Maranhão, Tão Nina, para a coleção "Tão Dona[3]", o trabalho enfatiza a figura da mulher, resgatando e valorizando tradições femininas historicamente ligadas ao desenho e confecção de bordados, conforme afirma Zambrini (2016, p. 13). A metodologia do projeto abrange desde a pesquisa iconográfica e histórica até a prototipação e execução dos bordados, destacando a integração de conhecimentos teóricos e práticos. O projeto buscou refletir os traços culturais do festejo e a importância do ritual, especialmente para as mulheres, que desempenham papéis fundamentais na festividade como na preparação dos banquetes, ornamentação dos símbolos sagrados, confecção dos adornos dos cortejos, bordado das bandeiras, produção das vestimentas imperiais e no louvor ao Divino pelos cantos das caixeiras.

Sobre o ritual

O estudo iniciou-se com uma imersão sobre a Festa do Divino, investigando os segmentos rituais que se alternam entre o sagrado e o profano ao longo das atividades que integram o festejo. A base teórica sobre o festejo partiu de estudos antropológicos de Sergio Ferretti (1999) e João Leal (2018), que investigaram as origens, particularidades regionais e aspectos estéticos do festejo, mas somou-se a este estudo uma pesquisa de campo para atualizar o entendimento sobre a manifestação.

A festa do Divino Espírito Santo é realizada desde o século XVII, primeiro no município de Alcântara e depois se espalhou por todo o Maranhão. Atualmente tem grande importância na vida cultural na cidade de São Luís e no município de Alcântara. Em ambas localidades as festas compartilham características em comum, e mobilizam a comunidade por quase quinze dias. Muitos “personagens” integram o festejo: a estrutura hierárquica do império com crianças vestidas como nobres, imperadores, mordomos, além da presença essencial das caixeiras, grupo somente de mulheres que tocam caixas e entoam cantos durante os cortejos. Além disso, existem os festeiros, os porta-bandeiras, cozinheiras, músicos, etc. No entanto, os festejos diferem significativamente em cada localidade: em São Luís, a festa está mais fortemente associada às mulheres negras e às religiões afro-brasileiras, especialmente o tambor de mina com uma predominância feminina e celebrações

[3] O nome da coleção alude à autonomia e a força feminina "Dona de si, Dona da sua história" e presta homenagem ao Cacuriá de Dona Teté, além de evitar a obviedade de usar "Tão Divina" na coleção inspirada na Festa do Divino.

realizadas nas casas de culto, enquanto em Alcântara, a festa é organizada com o apoio das autoridades locais e não possui vínculos com religiões afro-brasileiras, com predominância da celebração católica (MELLO, 2009).

Metodologia

A metodologia para a criação do padrão "Divino Bordado" é estruturada em quatro etapas principais: Estudo de Referência, Elaboração de Desenhos, Processo de Refinamento e Protótipo. Cada etapa do desenvolvimento foi validada com a equipe de designers da marca Tão Nina de forma a representar a simbologia da festividade e a essência da marca, ao mesmo tempo em que se adapta às exigências da produção industrial contemporânea.

Estudo de Referências

A etapa inicial envolveu uma pesquisa detalhada sobre a Festa do Divino Espírito Santo do Maranhão. Esta festividade, de origem açoriana, integra-se à religiosidade católica e ao tambor de mina (FERRETTI, 1999, p.1). A investigação abrange a história e a evolução da festa, destacando as cerimônias que ocorrem durante as celebrações. Esse levantamento forneceu uma base essencial para a criação de um projeto autêntico e que carregasse os significados simbólicos do festejo.

Para embasar o desenvolvimento do projeto, realizou-se a coleta e análise de informações visuais e simbólicas associadas à festa, como cores, ícones sacros e da realeza presentes nos segmentos rituais. A Festa do Divino é rica em elementos visuais e simbólicos com raízes históricas e religiosas. Esses elementos são reproduzidos em vários momentos da celebração, como menciona LEAL (2018, p.92). A pomba, símbolo central da festa, representa o Espírito Santo, evocando pureza, paz e a presença divina. Este ícone é frequentemente usado nos bordados presentes nas vestimentas, bandeiras, lembrancinhas e enfeites. A coroa, por sua vez, outro elemento crucial, simboliza a realeza e a soberania divina. Durante a festa, ela representa a coroação do imperador ou imperatriz do Divino, um momento importante das celebrações que destaca a ligação entre o sagrado e a comunidade.

As cores desempenham um papel relevante na festa. O vermelho simboliza o fogo do Espírito Santo, a nobreza e o amor divino. O dourado é associado à divindade e à realeza, enquanto o branco representa pureza e paz. Os rituais são uma fonte de elementos visuais e como destaca Meneses (2003, p. 16), a visualidade cumpre um papel essencial na construção da cultura visual, pois é por meio das imagens, artefatos e representações

visuais que os valores, identidades e significados culturais são comunicados e perpetuados. Cada bordado, portanto, torna-se uma celebração em si mesmo, homenageando a tradição com símbolos e cores que compõem a Festa do Divino Espírito Santo do Maranhão.

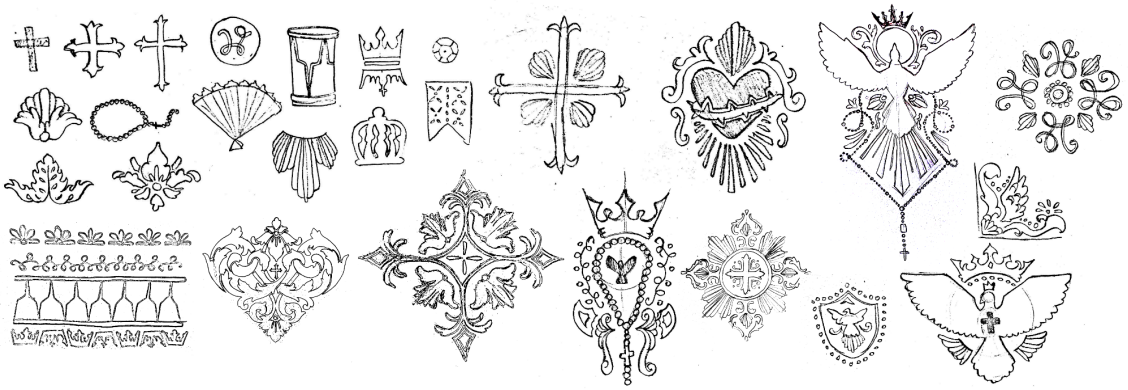
Figura 1: Registros de alguns elementos da Festa do Divino em Alcântara - MA.

Fonte: Autoria dos autores.

Elaboração de Desenhos

Nesta etapa o processo criativo foi guiado por um *mood board* fornecido pela marca, a partir de registros fotográficos realizados em campo, contendo referências visuais do ritual. Utilizou-se o método de *formstorming* (LUPTON apud REZAEE, 2022) , uma técnica criativa que envolve a geração rápida e exploratória de diversas alternativas de desenhos, formas e ideias visuais. O processo incluiu a criação de esboços que representam elementos da festa, como a pomba, o doce de espécie, o terço, a cruz, ornamentos sacros e de realeza, como a coroa e as flores.

Figura 2: Esboços das etapas de exploração de formas, interação e refinamento do *formstorming*.



Fonte: Autoria dos autores.

Foram desenvolvidas as primeiras alternativas de desenhos traduzindo elementos visuais da festa em formas e estilos que poderiam ser aplicados nos bordados. Os esboços iniciais foram feitos à mão e, posteriormente, digitalizados para serem redesenhados com maior precisão. O projeto foi desenvolvido com base em um *briefing* desenvolvido com as designers da marca que estabeleceu o uso de um único tom de dourado, em consonância com a temática da realeza.

Processo de Refinamento

Nesta etapa, o autor dos desenhos, em parceria com a equipe da marca Tão Nina selecionaram as alternativas mais promissoras dos esboços derivados do *formstorming*, que foram então vetorizadas em CAD. Este processo facilitou a composição de interações entre os elementos e levou à criação de módulos de padronagens. Para o padrão de estampa corrida, foram usados os elementos mais importantes e recorrentes: uma pomba com coroa e feixes de luz ornamentada com um terço, cruzes adornadas com florais, o sagrado coração estilizado, e uma cruz inspirada em azulejos característicos dos antigos casarões de Alcântara. Foi também desenvolvido um padrão de repetição em barrado para aplicação em contornos de peças, inspirado em desenhos dos doces de espécie (iguaria típica de Alcântara - MA, por ocasião da manifestação) composto de curvas sinuosas interligadas.

A vetorização dos elementos permitiu que fossem facilmente moldados, redimensionados, rotacionados e combinados para criar módulos. A digitalização possibilitou explorar diferentes composições, garantindo que os padrões finais fossem esteticamente agradáveis e tecnicamente viáveis para a produção industrial. Este processo assegurou que cada detalhe fosse replicado fielmente pelas máquinas de bordado, resultando em peças de alta qualidade que mantêm a identidade visual e os valores estéticos da marca.

Figura 3: Vetorização de elementos para elaboração de padronagens.

Fonte: Autoria dos autores.

Prototipação

Nesta etapa, foram discutidas as limitações técnicas encontradas, especialmente relacionadas às capacidades das máquinas de bordado industrial. Foi necessária uma reformulação do projeto para viabilizar sua produção. Este ajuste envolve a simplificação e a adaptação dos desenhos para que pudessem ser executados pelo maquinário. A realização de testes de bordados, indicou que alguns elementos teriam que ser excluídos, outros redimensionados, e outros simplificados, a fim de atender às limitações. Por exemplo, o terço ornamental teve que ser retirado, a quantidade de feixes de luz emitidas pela pomba foi reduzida, detalhes da coroa precisaram ser agrupados em formas mais simples e alguns elementos ornamentais tiveram que ser suprimidos para evitar complicações técnicas e garantir a qualidade do bordado final.

A simplificação foi essencial para tornar o projeto viável, assegurando que os padrões de bordado fossem reproduzidos eficientemente. Este desenvolvimento foi colaborativo e envolveu contínuas trocas e debates entre o autor dos desenhos e a equipe criativa da marca, resultando em um produto final que manteve a proposta visual da coleção Tão Nina, garantindo sua viabilidade técnica e alta qualidade. Conforme Sant'anna (2007, p. 74), a adequação à industrialização do design permitiu a massificação da moda sem perder seu simbolismo cultural, preservando a essência e o significado dos padrões mesmo após simplificações. Neste projeto, a produção dos bordados pela técnica automatizada permitiu a realização do tratamento da superfície têxtil, que conferiu identidade cultural, exclusividade e viabilidade, pois se realizado manualmente, o custo seria muito elevado, incompatível com o perfil da marca.

Figura 4: Simplificação de um dos conjuntos de elementos representativos.

Fonte: Autoria dos autores.

Ensaio

O ensaio fotográfico da coleção "Tão Dona" da Marca Tão Nina, realizado na histórica cidade de Alcântara - MA, capturou a essência e a beleza dos protótipos dos bordados aplicados nas peças de roupas. Com bordados integrados aos tecidos, a harmonia das cores e a interação dos padrões com as vestimentas foram evidenciados, garantindo que cada peça transmitisse a identidade visual da coleção. As modelos exibiram as criações com naturalidade, destacando a interação entre o bordado e as vestimentas. Alcântara, com suas ruínas históricas, proporcionou um cenário perfeito que complementou a temática da coleção, trazendo um conceito adicional às fotografias e criando uma narrativa visual que une tradição e contemporaneidade.

Figura 5: Padrões de bordados aplicados em vestuário; Ensaio da Coleção "Tão Dona".

Fonte: Acervo da marca Tão Nina.

Considerações Finais

Utilizar elementos da cultura local no design de superfície contribui para a preservação e valorização das tradições, promovendo reconhecimento e apreciação da cultura regional. Bordados inspirados no patrimônio cultural estabelecem uma conexão emocional com o público, gerando um senso de pertencimento. A coleção celebrou a cultura maranhense e contribuiu para a preservação e divulgação das tradições desse festejo que atravessa gerações. Deste modo, o resultado obteve uma boa resposta pelas clientes da marca, demonstrando a eficácia da incorporação de elementos culturais locais no design de superfície. A coleção não apenas despertou interesse e admiração, mas também promoveu um engajamento mais profundo com a cultura maranhense, evidenciando o poder do design como ferramenta de preservação cultural.

Ao compartilhar os resultados e o desenvolvimento do projeto com a comunidade acadêmica, esperamos estimular o tipo de prática profissional que valoriza raízes culturais locais e colabora para a preservação das

tradições regionais. Com este trabalho esperamos que a troca de conhecimento e experiências possa inspirar outros profissionais e pesquisadores a explorar e integrar elementos culturais em seus trabalhos, promovendo um design mais consciente e comprometido com a identidade cultural. Em última análise, a iniciativa busca fomentar um movimento que reconheça e celebre a diversidade cultural, contribuindo para a formação de uma sociedade mais consciente e que valorize o patrimônio material e imaterial de sua localidade.

Referências

FERRETTI, S. **Festa do Divino no Tambor de Mina**. [S. l.], 1999. Disponível em: <https://repositorio.ufma.br/jspui/handle/1/181>. Acesso em: 17 jun. 2024.

LEAL, João. **Religião como cultura? As festas do divino, o tambor de mina e o regime patrimonial.** Revista Pós Ciências Sociais, v. 15, n. 30, p. 91–112, 2018. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rpcsoc/article/view/9684>. Acesso em: 17 jun 2024.

REZAEE, Milad. **Formstorming – a daily exercise**. [S.l.], 2022. Disponível em: <https://miladdesign.co/formstorming/>. Acesso em: 17 jun. 2024.

MELLO, Carolina. **A Festa do Divino Espírito Santo no Maranhão e suas Caixeiras**. Portal Geledés, [S. l.], 2009. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/a-festa-do-divino-espirito-santo-no-maranhao-e-suas-caixeiras/>. Acesso em: 17 jun. 2024.

MENESES, U. T. B. de. **Fontes visuais, cultura visual, história visual: balanço provisório, propostas cautelares**. Revista Brasileira de História, São Paulo, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-01882003000100002>. Acesso em: 17 jun. 2024.

SANT'ANNA, M. R. **Teoria de Moda: sociedade, imagem e consumo.** Barueri: Ed. Estação das Letras, 2007.

ZAMBRINI, L. **Olhares sobre moda e design a partir de uma perspectiva de gênero**. dObra[s] – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda, [S. l.], v. 9, n. 19, p. 53–61, 2016. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/452>. Acesso em: 17 jun. 2024.